



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

A LAGOA DO VIGÁRIO- TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS E SOCIAIS DAS INTERVENÇÕES ANTRÓPICAS AO LONGO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO NO BAIRRO PARQUE VICENTE GONÇALVES DIAS DO DISTRITO GUARUS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ.

*Alice Olive Comelli do Nascimento, Louise Christine Rodrigues
Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Fluminense
comelli.alice15@hotmail.com*

O projeto propõe compreender as transformações ocorridas na Lagoa do Vigário ao longo do tempo, as consequências atuais em seu corpo hídrico e ao redor da lagoa, incluindo os moradores. A área de estudo na região urbana do município de Campos dos Goytacazes-RJ no distrito Guarus, está localizada na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, em terreno tabuleiro, em contato sedimentar terciário da Formação Barreiras, terras mais altas que as da margem direita, que está em contato com materiais quaternários. Um fato histórico que ocasionou seu processo destrutivo foi a criação de um aterro no corpo lagunar, que a dividiu em duas partes, construído com objetivo de facilitar a saída de veículos da cidade. Como consequência, a diminuição do seu espelho d'água facilitou as ocupações urbanas que se deram em suas margens, e a falta de investimento em saneamento básico levou ao despejo de dejetos diretamente nesse ecossistema, ocasionando grave processo de eutrofização e diminuição de espécies animais na lagoa. Teve como objetivo identificar as transformações na morfologia e a dinâmica na Lagoa do Vigário; entender como os moradores do bairro Parque Vicente Gonçalves Dias se relacionam com o ecossistema aquático e compreender como surgiu a ocupação nas margens da lagoa. Foi realizado com levantamento bibliográfico, uso do Google Earth, IBGE, observação e trabalho de campo; aplicação de roteiro de entrevista com os moradores locais e com os professores Adriana Filgueira e Arthur Soffiati; tabulação de dados primários do campo, com isso um registro sequencial fotográfico e a criação de um mapa de delimitação do bairro estudado. Com material coletado, observamos a dificuldade do reconhecimento do bairro pesquisado, por parte dos moradores que o frequentam, como o local que se situa o Parque Municipal da Lagoa do Vigário. Nota-se a falta de informação da população sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos e como elas segregaram o corpo lagunar atual. Foi possível observar uma nítida diferença entre a área em que se encontra o Parque Municipal criado em 2016, e seu lado oposto, onde há abandono. Conclui-se que a Lagoa do Vigário não é de acesso a todos os bairros vigentes de Guarus, contrariamente à área do Parque Municipal da Lagoa do Vigário, entretanto, a população geral demonstra grande apreço ao Parque por promover melhorias para os bairros, uma área de lazer que eles não tinham, e mudou a visão deles mesmos sobre a lagoa existente em seu cotidiano.

Palavras-chave: Lagoa do Vigário, Ecossistema, Guarus.

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense – Pólo de Campos dos Goytacazes.